

O que pensam os alunos sobre a avaliação?

Leonor Santos e Jorge Pinto

Pareceu-nos indispensável que numa revista temática sobre avaliação houvesse também um espaço reservado para dar a voz aos alunos. Já que a avaliação é um processo que envolve diversos actores e os alunos são uma das partes directamente envolvidas, esta voz, habitualmente menos considerada quando se fala de avaliação, é um contributo indispensável para se reflectir e compreender a avaliação na sua complexidade.

Sem qualquer intenção de generalização, procurámos recolher a opinião de alunos de diversos anos de escolaridade, incidindo nos anos terminais de cada ciclo, à excepção do 12º ano, dadas as suas condições particulares, substituído pelo 11º ano. Considerámos, ainda, alunos com diferentes níveis de aproveitamento e em contextos geográficos distintos, nomeadamente cidades do interior e do litoral.

Foram colocadas aos alunos cinco questões, em situação presencial e por uma outra pessoa que não o(a) seu(sua) professor(a) de Matemática. Antes porém, foi-lhes explicado qual a razão porque estavam a ser questionados e a finalidade das suas respostas.

A riqueza da informação recolhida levou-nos a apresentar nesta revista apenas as respostas obtidas a duas perguntas que considerámos que poderiam ter mais interesse neste espaço e que são:

- Quando ouves falar de avaliação, qual a primeira ideia que te vem à cabeça?
- Como é que achas que o teu professor de Matemática chega à nota de final de período?

O formato escolhido para apresentar este pequeno estudo foi o de caixas. Cada caixa que vai aparecendo ao longo da revista, trata as respostas dadas a cada uma das questões por ano de escolaridade. Haverá ainda uma, no final do tratamento de cada pergunta, que sintetiza os aspectos mais relevantes.

Para que este trabalho fosse possível contámos com a colaboração de Adelina Precatado, Albano Silva, Fátima Mendes, Luís Reis, Lurdes Serrazina, Maria Manuel Nascimento e todos aqueles colegas que com eles trabalharam, a quem desde já agradecemos a colaboração imprescindível.

Quando ouves falar de avaliação, qual a primeira ideia que te vem à cabeça?

(4º ano de escolaridade)

Rapaz (4º ano/Vila Real/Bom): *Fico um bocado assustado e vou logo estudar. Um bocado assustado não, mas preocupado porque quero tirar boa nota.*

Rapariga (4º ano/Vila Real/Com dificuldades): *É assim, que tenho que estudar para tirar boas notas para passar para o 5º ano; que tenho que me esforçar para, se saírem exercí-*

cios mais difíceis nas fichas, eu saber responder.

Rapaz (4º ano/Portalegre/Bom): *Penso que é difícil.*

Rapariga (4º ano/Portalegre/Com dificuldades): *Com a avaliação dá para ver se a gente passa ou não.*

Rapaz (4º ano/Porto/Bom): *Fichas de avaliação de conhecimentos das matérias.*

Rapariga (4º ano/Porto/Com dificuldades): *Fichas que se fazem nas aulas.*

Rapaz (4º ano/Lisboa/Bom): *Resolver problemas, contas, reduções, numeração romana.*

Rapaz (4º ano/Lisboa/Com dificuldades): *Penso que é difícil. Que vou fazer muitas contas: contas no quadro e na folha, números, numeração romana ... muitas coisas ...*

Perante as respostas obtidas podemos dizer que existe um conjunto de ideias diferenciadas sobre a avaliação. Condições para o sucesso, como a necessidade de estudar; os procedimentos, a natureza das tarefas e os instrumentos de avaliação; e as funções da própria avaliação, controlo do saber, são as ideias que emergem mais claramente. Ainda que de forma mais ténue, são referidos alguns sentimentos associados à avaliação, *assustado, difícil*, independentemente do nível de rendimento do aluno.

Neste ano de escolaridade, as ideias construídas pelos alunos em termos de avaliação parecem estar articuladas com a imagem e as experiências de avaliação que o próprio professor proporciona aos seus alunos, uma vez que independentemente da região, do estatuto ou do sexo, os alunos de um mesmo professor tendem a dar o mesmo tipo de respostas, embora as expressem naturalmente de forma diversa.